

N.º: Gp869-X

Proc.º: 30.06.01.28

Data: 10.02.2015

Assunto: Declaração Política – O PREIT e o regime autonómico

**Senhora Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente e membros do Governo,**

A Autonomia Açoriana, implementada a partir de 1976, deparou-se com uma região pobre, atrasada economicamente, com elevados índices de analfabetismo, com serviços de saúde e escolas inexistentes na maioria dos concelhos, uma rede deficitária de transportes aéreos, mas com regulares ligações marítimas entre todas as ilhas...

Hoje em dia temos caríssimas ligações aéreas entre todas as ilhas, mas já não temos ligações marítimas (apesar da promessa de dezenas de milhões de euros para se fazer dois navios de cruzeiro), e continuamos a ter uma região com preocupantes índices de pobreza, maus resultados escolares e de ensino e más políticas de saúde apesar de bons profissionais e renovadíssimas infraestruturas...

Governar para implementar a nossa autonomia foi de facto uma tarefa inicial gigantesca, muito mais numa época em que não haviam fundos comunitários, mas em que uma parte significativa das receitas provenientes da presença militar norte-americana na ilha Terceira eram transferidas para a Região.

O financiamento da Autonomia, nos seus primórdios, fez-se com os dinheiros da Base das Lajes que representavam mais de um terço do Orçamento da Região, dando assim a ilha Terceira um contributo decisivo para a infraestruturação de todas as ilhas, sem excepção.

Fomos solidários!

Porém, bem antes ainda da própria autonomia, a Base das Lajes já tinha dado um contributo fulcral para a economia desta pobre Região ao permitir que milhares de açorianos oriundos de outras ilhas fossem para a Terceira arranjar emprego e sustento para as suas famílias.

Fomos solidários e todos acolhemos e soubemos integrar e, por isso, repudiamos o bairrismo serôdio vindo de alguns empresários e órgãos políticos!

**Senhora Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,**

Ironia do destino, a Ilha Terceira hoje está confrontada com um problema sério para o qual já vimos alertando há muito tempo: a redução substancial dos efectivos militares e civis da Base das Lajes, com todas as consequências económicas, sociais e ambientais que daí resultam.

O CDS-PP reconhece a rapidez com que o Governo Regional apresentou um Plano de Revitalização Económica da ilha Terceira...

Mas, como se sabe, a pressa é inimiga da perfeição.

Perante um problema que há anos se arrasta as soluções preconizadas pelo Governo são, sobretudo, com o dinheiro dos outros e as medidas de sua lavra limitam-se a reduzir e incluir a Terceira no grupo das chamadas ilhas da coesão.

Mais uma vez ficamos dependentes da boa vontade de outros para podermos aplicar este plano de mitigação dos impactos da decisão americana, porque ao longo dos anos não conseguimos (ou não quisemos) negociar devidamente os nossos direitos.

O PREIT é assim uma espécie de álibi perfeito para os socialistas que, em desespero, por causa dos graves problemas sociais, económicos e ambientais com que ficarão confrontados, tentam justificar a falta de investimento público na ilha...

O PREIT é assim o triste resultado das políticas da Troika socialista – um Governo Regional socialista; uma Câmara Municipal de Angra socialista e uma Câmara Municipal da Praia socialista.

**Senhora Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,**

E se todos pensávamos que pior não podia ficar, então espantemo-nos: quando o PREIT declara que a Terceira passa a ser uma ilha da Coesão, quase todas as outras ilhas, inclusivamente São Miguel e o Faial, vêm berrar, quase que de mão estendida, clamando por medidas semelhantes para revitalizar as suas economias... está tudo dito...

Como já venho alertando, pelo menos desde 2011, a Autonomia precisa ser refundada!

Assim, a Terceira transformou-se no paradigma da governação socialista. Foi com este modelo de desenvolvimento que a Autonomia se tornou moribunda e está em sério risco de se finir definitivamente...

Paradigma do modelo de governação... Apostou-se em alimentar uma potente locomotiva que arrastaria consigo muitas carruagens. Mas agora vão-se desprendendo as carruagens porque a locomotiva já não consegue mover-se só a si!

**Senhora Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,**

Este plano de emergência para a ilha Terceira não dará certo, porque as medidas nele preconizadas são em tudo semelhantes às políticas de coesão que não resolveram nenhuns dos problemas estruturais das ilhas ditas economicamente mais frágeis.

Pelo contrário, aperfeiçoou-se um modelo de desenvolvimento assente na subsidiação das precariedades, na majoração das dificuldades e na bonificação dos votos socialistas...

Chegamos a um ponto, em que certamente por vergonha, o Governo deixou de falar nas ilhas da coesão, porque já só falta incluir neste rol uma das nove ilhas... ou melhor, um único Concelho – o que vive à conta dos outros Concelhos da sua própria ilha e da Região...

Já só falta este para passarmos a ser o Arquipélago da Coesão.

Com os Plano de Revitalização Económica da Ilha Terceira (da responsabilidade do Governo Regional), o Plano Estratégico de Desenvolvimento da Ilha Terceira (da responsabilidade dos municípios da ilha) e um Plano de Mitigação que a República há-de apresentar, não será por falta de planos que a Terceira não fará face a esta hecatombe social e económica há muito anunciada.

O grande problema é que a economia da ilha Terceira não precisa ser revitalizada... precisa antes de ressuscitar, porque está morta!

Se o Governo socialista tivesse cumprido com todas as suas promessas hoje, muito provavelmente, a ilha Terceira estaria mais robusta para resistir a este embate na sua economia... Infelizmente, tem sido vítima da incompetência e do gozo das governações socialistas.

**Senhora Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,**

Autonomia não é berrar com Lisboa porque não nos dão autonomia;

Autonomia não é depender de uma lei de rendimento mínimo de Lisboa (Lei das Finanças Regionais);

Autonomia é tratar todas as ilhas e todos os Açorianos por igual;

Autonomia é dar a cada ilha a possibilidade de se desenvolver e de contribuir para o desenvolvimento do todo regional.

O Deputado Regional

Artur Lima